

Gros pede prazo a credores

O presidente do Banco Central, Francisco Gros, prometeu apresentar, dentro de 60 dias, um programa econômico do governo brasileiro aos credores internacionais. Essa promessa serviu de base para o telex que Gros enviou ao Comitê Assessor de bancos, em Nova Iorque, às 22h30 de quarta-feira, solicitando a prorrogação por mais dois meses (abril e maio) das linhas comerciais e interbancária, no valor de US\$ 15 bilhões. No telex, 60 dias foram colocados apenas como "referencial", conforme adiantou ontem uma fonte do BC.

Segundo informações obtidas ontem, o novo plano de estabilização da economia estará concluído dentro de duas semanas, a partir de quando será submetido à apreciação do presidente José Sarney. Francisco Gros participou de apenas uma reunião com o grupo encarregado de elaborar o novo plano, em que participam os "pais" do Cruzado, André Lara Rezende e Péricio Arida, além do secretário particular do presidente da República, Jorge Murad, e o ex-diretor da Caixa Econômica Federal, Miguel Ethel. A equipe vem fazendo discussões há duas semanas.

Há 15 dias, economistas do Departamento Econômico do Banco Central (Depec) trabalham ininterruptamente na análise de estatísticas sobre a economia nacional, que envolvem

déficit do setor público, balanço de pagamentos, volume de créditos concedidos por bancos oficiais à iniciativa privada, poupança interna bruta e demais números macro-econômicos. Parte desse trabalho será condensada na próxima edição do documento "Brasil — Programa Econômico — Ajustamento Interno e Externo", que deveria ser remetido ao Comitê de Bancos, antes do carnaval, mas que, por ordem de Gros, foi adiada.

Uma fonte do Banco Central observou ontem que o telex despachado para os bancos — e recebido ontem às 10 horas pelo Comitê Assessor, nos EUA — teve o objetivo de "dar uma satisfação" aos bancos de menor porte, menos comprometidos com o Brasil. O acordo de renegociação fechado em março de 1986, tem uma cláusula prevendo a renovação automática das linhas de curto prazo por mais três meses — abril, maio e junho —, caso o Banco Central não tenha concluído um novo acordo para a dívida global de US\$ 107 bilhões até 31 de março de 1987.

No discurso que fez, na reunião do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), no último dia 24, Francisco Gros prometeu aos banqueiros presentes a manutenção da política de minidesvalorizações diárias do cruzado em relação ao dólar, tendo como parâmetro a inflação interna.